



**CURSO
PROFISSIONAL
DE TÉCNICO DE
GESTÃO
CINEGÉTICA
P201**

PROJETO CURRICULAR DE CURSO

CICLO DE FORMAÇÃO 2020/2023

Outubro de 2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO – ANQEP

3. ELENCO MODULAR – 3 ANOS .

4. STAKEHOLDERS EXTERNOS/PROTOCOLOS

5. EQUIPAMENTO AFETO

6. SAÍDAS PROFISSIONAIS/PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

7. OPÇÕES ESTRATÉGICAS

8. CONCLUSÃO



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

1. Introdução

623. Silvicultura e Caça
623165. Técnico/a de Gestão Cinegética

Nível QNQ: 4
Nível QEQ: 4

De acordo com o ponto 4 do artigo 36º do Regulamento Interno da Escola, o Projeto Curricular de Curso (PCC) é elaborado no 1º ano do curso, no caso, Gestão Cinegética, ciclo de formação 2020/2023, e apresenta uma visão a 3 anos. É elaborado pelo coordenador de curso com o apoio da direção pedagógica e consultados os de mais professores do Conselho de Turma.

O documento é apresentado no primeiro conselho pedagógico do ano letivo, divulgado por toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, professores e funcionários e *stakeholders*). É avaliado e atualizado anualmente.

No caso desta edição do curso de profissional de Técnico de Cinegética (a sexta), a experiência acumulada nas edições anteriores e os progressivos avanços da Escola nesta área profissional permitem identificar os pontos fortes e as oportunidades deste curso, único a nível nacional, mas também, elencar os aspetos a melhorar e os recursos a alocar para o conseguir.

Assim, o documento apresenta:

- o referencial da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) que consta do Catálogo Nacional das Qualificações (CNQ), que apresenta o conjunto das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), os respetivos conteúdos e orientações metodológicas e que constitui a base para a organização do curso;
- o plano de formação para os 3 anos, aprovado pelo Ministério da Educação (ME) na plataforma SIGO, em sede de candidatura e demais atualizações;
- o elenco modular para os três anos de curso;
- o conjunto dos *stakeholders* externos e protocolos estabelecidos;
- as opções estratégicas para a melhoria da qualidade do curso, sua justificação e operacionalização.

Espera-se com este curso responder às necessidades mais contemporâneas de um setor que enfrenta desafios múltiplos (sociais, ambientais e de profissionalização) mas, também, às expetativas de alunos e famílias que acreditam que esta é uma área merecedora de aposta.



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

2. Referencial de Formação Profissional de Gestão Cinegética

623. Silvicultura e Caça
623165. Técnico/a de Gestão Cinegética

Nível QNQ: 4
Nível QEQ: 4

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

EM VIGOR



**Área de Educação e
Formação**

**Código e Designação
do Referencial de
Formação**

623 . Silvicultura e Caça

623165 - Técnico/a de Gestão Cinegética

Nível de Qualificação do QNQ: 4

Nível de Qualificação do QEQ: 4

**Modalidades de
Educação e Formação**

Cursos Profissionais

Publicado no Despacho n.º13456/2008, de 14 de Maio, que aprova a versão inicial do Catálogo Nacional de Qualificações.

**Publicação e
atualizações**

1ª Actualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego (BTE) nº 2 de 15 de janeiro de 2010 com entrada em vigor a 15 de abril de 2010.

2ª Actualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego (BTE) nº 33 de 08 de setembro de 2012 com entrada em vigor a 08 de dezembro de 2012.

3ª Actualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego (BTE) nº 17 de 08 de maio de 2013 com entrada em vigor a 08 de agosto de 2013.

Observações

1. Perfil de Saída

Descrição Geral

Coordenar, organizar e executar as atividades relativas ao plano de ordenamento e exploração cinegética, zelando pela conservação do património cinegético e piscícola e dos ecossistemas naturais que o suportam, respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho florestal e a proteção do ambiente.

Atividades Principais

- Conceber o plano anual de ordenamento e exploração cinegética (POEC).
- Implementar o plano de ordenamento e exploração cinegética.
- Efectuar a criação e o manejo de espécies cinegéticas e piscícolas em cativeiro.
- Promover a gestão sustentada e assegurar a conservação do património cinegético, piscícola e silvícola e a conservação dos ecossistemas naturais que o suportam, tendo em conta o solo, o clima e outras condições edafoclimáticas da exploração.
- Organizar e dinamizar atividades e serviços turísticos no âmbito da caça, da pesca e de outros recursos silvestres, de acordo com a estratégia de desenvolvimento turístico para a região.
- Participar na prevenção e combate de fogos florestais.
- Executar a conservação e limpeza dos equipamentos utilizados e das instalações da exploração.
- Elaborar relatórios relativos à atividade cinegética, para utilização técnica e contabilística e comunicar ao responsável pela exploração qualquer ocorrência fora do normal.

3. Referencial de Formação Global

Componente de Formação Sociocultural

Disciplinas	Horas
Português (ver programa)	320
Língua Estrangeira I, II ou III*	
Inglês ver programa iniciação	ver programa continuação
Francês ver programa iniciação	ver programa continuação
Espanhol ver programa iniciação	ver programa continuação
Alemão ver programa iniciação	ver programa continuação
Área de Integração (ver programa)	220
Tecnologias da Informação e Comunicação (ver programa)	100
Educação Física (ver programa)	140
Total:	1000

* O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. Nos programas de iniciação adotam-se os seis primeiros módulos.

Componente de Formação Científica

Disciplinas	Horas
Biologia (ver programa)	150
Física e Química (ver programa)	150
Matemática (ver programa)	200
Total:	500

Formação Tecnológica

Código		UFCD pré-definidas	Horas
4458	1	Solo e registos meteorológicos	25
4459	2	Dendrologia e recursos silvícolas nacionais	25
4460	3	Sementes, viveiros florestais e propagação	25
2859	4	Processos e métodos de correção/fertilização do solo	25
0349	5	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	25

3118	6	Processos e métodos de proteção fitossanitária	25
3460	7	Cartografia e orientação	25
3127	8	Prevenção de incêndios florestais	50
4461	9	Equipamentos e máquinas adaptadas ao trabalho florestal	50
3125	10	Legislação aplicável à atividade florestal	25
4462	11	Noções básicas de ecologia	25
4463	12	Dinâmica das comunidades e sucessão natural	25
4464	13	Atividades humanas e ambiente	25
4435	14	Áreas protegidas	25
4465	15	Avaliação de impacte ambiental	25
4466	16	Espécies de caça maior	50
4467	17	Espécies de caça menor (sedentárias e migradoras)	50
4468	18	Espécies piscícolas	25
4469	19	Outros recursos naturais - cinegética	25
4470	20	Sanidade das populações animais (cinegéticas e piscícolas)	25
4471	21	Predação	25
3141	22	Legislação cinegética e ambiental	25
4472	23	Legislação piscícola	25
4473	24	Técnicas de avaliação e manejo de habitat	50
4474	25	Manejo de espécies cinegéticas em cativeiro	50
4475	26	Censos e técnicas de gestão de populações animais	50
4476	27	Técnicas de exploração de recursos cinegéticos e piscícolas	50
3142	28	Armas de caça e munições	50
4477	29	Cães de caça	25
4478	30	Técnicas de socorismo - princípios básicos	25
4479	31	Cetraria	25
0423	32	Gestão e marketing - princípios básicos	25
4480	33	Turismo e animação - cinegética	50
4481	34	Meios auxiliares de vigilância	50
4482	35	Observação e fotografia	25
		Total:	1150

Formação em Contexto de Trabalho

Horas

A formação em contexto de trabalho nos cursos profissionais está integrada na componente de formação tecnológica.

A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, relacionalis e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e é objeto de regulamentação própria.

600 a 840

*Os códigos assinalados a laranja correspondem a UFCD comuns a dois ou mais referenciais, ou seja, transferíveis entre referenciais de formação.

4. Desenvolvimento das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) - Formação Tecnológica

4458

Solo e registos meteorológicos

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar diferentes tipos de solos e os seus constituintes.
- Realizar análises simples ao solo.
- Efectuar registos meteorológicos.

Conteúdos

- Solo
 - Constituição granulométrica
 - Matéria orgânica
 - Estrutura e textura
 - Água do solo
 - Complexo argilo-húmico
 - Permeabilidade e coesão do solo
 - Perfil pedológico
- Clima
 - Precipitação
 - Nuvens
 - Massas de ar
 - Atmosfera
 - Temperatura

4459

Dendrologia e recursos silvícolas nacionais

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar as espécies florestais através das suas características fenotípicas, do nome comum e científico e as suas principais utilizações (produção, proteção, ornamental, recreio).

Conteúdos

- Dendrologia
- Características fenotípicas (fruto, folha, flor)
- Nome científico, nome comum
- Género
- Principais espécies florestais em Portugal, sua distribuição e representatividade
- Utilizações principais das várias espécies florestais

4460

Sementes, viveiros florestais e propagação

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Realizar a propagação (sexuada e assexuada) de plantas.
- Reconhecer a influência do compasso no habitat das espécies cinegéticas.

Conteúdos

- Sementes
- Sementeiras
- Cama de sementeira
- Viveiros
- Compasso
- Propagação; Propágulos
- Plantações e Transplantações

2859

Processos e métodos de correção/fertilização do solo

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Proceder à correção e fertilização do solo conduzindo, operando, regulando e afinando máquinas e equipamentos agrícolas e alimentando-os com os produtos necessários, de acordo com o trabalho pretendido.
- Efectuar a manutenção das máquinas de distribuição de corretivos e de fertilizantes orgânicos e químicos.

Conteúdos

- Colheita de amostras para análise da fertilidade dos solos
- Correções de um solo - pH, matéria orgânica e fertilidade
- Drenagem
 - Importância e sistemas
 - Importação de solos de outros locais
- Adubos, fertilizantes e correctivos
 - Classificação
 - Características dos adubos
 - Correctivos orgânicos e minerais
- Máquinas de distribuição de estrume, de chorume, de calcário e de adubos
 - Tipos, constituição e funcionamento
 - Regulações/afinações
 - Reparação de pequenas avarias
 - Manutenção/conservação
- Normas técnicas de aplicação
 - Cálculo de adubações
 - Cálculo de débitos
- Integração das correções com a mobilização do solo
- Boas práticas de segurança, higiene e saúde no trabalho

0349

Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar os principais problemas ambientais.
- Promover a aplicação de boas práticas para o meio ambiente.
- Explicar os conceitos relacionados com a segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Reconhecer a importância da segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Identificar as obrigações do empregador e do trabalhador de acordo com a legislação em vigor.
- Identificar os principais riscos presentes no local de trabalho e na atividade profissional e aplicar as medidas de prevenção e proteção adequadas.
- Reconhecer a sinalização de segurança e saúde
- Explicar a importância dos equipamentos de proteção coletiva e de proteção individual.

Conteúdos

- AMBIENTE
 - Principais problemas ambientais da atualidade
 - Resíduos
 - Definição
 - Produção de resíduos
 - Gestão de resíduos
 - Entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos
 - Estratégias de atuação
 - Boas práticas para o meio ambiente
- SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO
 - CONCEITOS BÁSICOS RELACIONADOS COM A SHST
 - Trabalho, saúde, segurança no trabalho, higiene no trabalho, saúde no trabalho, medicina no trabalho, ergonomia, psicossociologia do trabalho, acidente de trabalho, doença profissional, perigo, risco profissional, avaliação de riscos e prevenção
 - ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO NACIONAL DA SHST
 - Obrigações gerais do empregador e do trabalhador
 - ACIDENTES DE TRABALHO
 - Conceito de acidente de trabalho
 - Causas dos acidentes de trabalho
 - Consequências dos acidentes de trabalho
 - Custos diretos e indiretos dos acidentes de trabalho
 - DOENÇAS PROFISSIONAIS
 - Conceito
 - Principais doenças profissionais
 - PRINCIPAIS RISCOS PROFISSIONAIS

- Riscos biológicos
- Agentes biológicos
- Vias de entrada no organismo
- Medidas de prevenção e proteção
- Riscos Físicos (conceito, efeitos sobre a saúde, medidas de prevenção e proteção)
- Ambiente térmico
- Iluminação
- Radiações (ionizantes e não ionizantes)
- Ruído
- Vibrações
- Riscos químicos
 - Produtos químicos perigosos
 - Classificação dos agentes químicos quanto à sua forma
 - Vias de exposição
 - Efeitos na saúde
 - Classificação, rotulagem e armazenagem
 - Medidas de prevenção e proteção
- Riscos de incêndio ou explosão
 - O fogo como reação química
 - Fenomenologia da combustão
 - Principais fontes de energia de ativação
 - Classes de Fogos
 - Métodos de extinção
 - Meios de primeira intervenção - extintores
 - Classificação dos Extintores
 - Escolha do agente extintor
- Riscos elétricos
 - Riscos de contacto com a corrente elétrica: contactos diretos e indiretos
 - Efeitos da corrente elétrica sobre o corpo humano
 - Medidas de prevenção e proteção
- Riscos mecânicos
 - Trabalho com máquinas e equipamentos
 - Movimentação mecânica de cargas
- Riscos ergonómicos
 - Movimentação manual de cargas
- Riscos psicossociais
- SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE
 - Conceito
 - Tipos de sinalização
- EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
 - Principais tipos de proteção coletiva e de proteção individual

3118

Processos e métodos de proteção fitossanitária

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s) • Identificar os processos e aplicar os métodos utilizados no controlo de pragas doenças e infestantes.

Conteúdos

- Controlo de doenças, pragas e infestantes
 - Medidas de proteção
 - Meios de luta - Controlo físico, biológico e químico
 - Controlo manual e mecânico
- Tipos de pulverizadores/atomizadores
 - Tipos, constituição e funcionamento
 - Regulações/afinações
 - Manutenção/conservação
- Preparação do fitofármaco
- Cálculo de débitos
- Normas e técnicas de aplicação dos produtos
- Armazenagem e transporte de produtos fitofarmacêuticos
- Boas práticas de higiene e segurança
 - Procedimento a tomar perante a situação de um acidente de trabalho
- Legislação aplicável

3460

Cartografia e orientação

Carga horária
25 horas

Objetivo(s)

- Caracterizar e aplicar técnicas de orientação.
- Identificar e aplicar Instrumentos de orientação no terreno.

Conteúdos

- Cartografia e noções de orientação
 - Relevo
 - Hidrografia
 - Vegetação
- Orientação e turismo
- Instrumentos de orientação (mapas, cartas militares, bússolas, etc....) – caracterização e aplicação

3127

Prevenção de incêndios florestais

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Realizar tarefas de prevenção contra incêndios nos espaços florestais.

Conteúdos

- Causas dos incêndios florestais
 - Factor humano
 - Naturais
- Factores que intervêm na propagação de incêndios florestais
 - Vegetação
 - Topografia
 - Factores climatéricos
 - Outros
- Prevenção de incêndios florestais
- Gestão de combustíveis
 - Importância de pontos de água no combate a incêndios florestais
 - Limpeza de pontos de água
 - Manutenção de aceiros
 - Criação de linhas de contenção
 - Abertura de caminhos
- Máquinas e equipamentos utilizados
 - Funcionamento
 - Regulação/afinação
- Queima de resíduos florestais
 - Legislação em vigor
 - Procedimentos
- Vigilância da floresta
 - Tipos de vigilância
 - Detecção e comunicação de focos de incêndio às autoridades competentes (112, Bombeiros, Proteção Civil, Direção Geral dos Recursos Florestais, GNR)
- Boas práticas de higiene e segurança

4461**Equipamentos e máquinas adaptadas ao trabalho florestal****Carga horária
50 horas****Objetivo(s)**

- Realizar trabalhos e operações florestais.
- Utilizar equipamentos e máquinas seguindo as regras e normas de segurança e em função do trabalho a realizar
- Proceder à manutenção e reparação dessas máquinas e equipamentos.

Conteúdos

- Máquinas adaptadas ao trabalho florestal (tractor agrícola)
- Motosserra
- Motorroçadoras
- Grusas
- Carregadores frontais
- Guinchos
- Reboques florestais
- Tractor agrícola
- Condução eficiente e segura
- Motores de explosão
- Manutenção periódica

3125**Legislação aplicável à atividade florestal****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Reconhecer os principais diplomas legais que regulamentam a atividade florestal.

Conteúdos

- Legislação laboral e da atividade florestal
- Legislação de corte e abate de arvoredo
- Legislação aplicável ao comércio de produtos florestais
- Legislação específica de espécies protegidas
- Legislação aplicável à instalação de povoamentos
- Legislação aplicável à condução de povoamentos
- Legislação específica sobre espécies de rápido crescimento
- Legislação associada à fitossanidade
- Código de boas práticas florestais
- Normas de certificação de gestão florestal
- Normas de certificação de Cadeia de Custódia e de Cadeia de Responsabilidade
- Legislação aplicável ao transporte de pessoas e materiais
- Normas de segurança, higiene e saúde na atividade florestal

4462**Noções básicas de ecologia****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Tomar conhecimento dos princípios básicos da Ecologia.
- Identificar os processos dinâmicos que ocorrem nos ecossistemas.

Conteúdos

- Ecologia, habitat, biótopo, nicho ecológico
- Fatores bióticos, fatores abióticos
- Estenoécia, euriécia, valência ecológica
- Neutralismo, mutualismo, comensalismo, cooperação, competição, antibiose
- Parasitismo, predação, simbiose

4463

Dinâmica das comunidades e sucessão natural

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar os processos dinâmicos que ocorrem nas comunidades, que se refletem na sua evolução.

Conteúdos

- Indivíduo, população, comunidade, ecossistema, biosfera
- Territorialidade, gregarismo
- Dispersão, agregação
- Sedentarismo, nomadismo, migração
- Hierarquia
- Natalidade, mortalidade, estrutura etária, razão de sexos
- Ritmos (sazonal, circadiano)
- Sucessão ecológica, clímax

4464

Atividades humanas e ambiente

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Reconhecer os diferentes modos de intervenção humana nos ecossistemas naturais, bem como as consequências dessa intervenção.

Conteúdos

- Ambiente, recurso natural (renovável, não renovável)
- Poluição, poluente
- Tipos de poluição (aquática, atmosférica, dos solos, sonora, visual, térmica, radioactiva)
- Actividade humana na alteração da paisagem
- Efeito de erosão
- Efeito do pisoteio
- Aquecimento global
- Efeito de estufa
- Chuvas ácidas
- Rarefacção da camada de ozono

4435**Áreas protegidas****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Valorizar os espaços naturais como recursos endógenos.
- Promover o desenvolvimento da natureza assente num plano sustentado, gerando equilíbrios na paisagem.

Conteúdos

- Introdução – conceitos básicos
 - Áreas sem população
 - Designação de áreas protegidas
 - Força e controlo da conservação da natureza
 - Custos sociais e ecológicos das áreas protegidas
 - Recursos protegidos
 - Objectivos das áreas protegidas
 - Benefícios: económicos, sociais
 - Conservação da biodiversidade
 - Ameaças das áreas protegidas
 - Áreas protegidas
 - A paisagem cultural
 - A paisagem natural
 - Ordenamento do território e seus instrumentos
 - Eixos de desenvolvimento turístico
 - A rede nacional de áreas protegidas e a rede Natura 2000
 - Planos de ordenamento das áreas protegidas
 - As paisagens como património a preservar
 - A preservação, reabilitação e valorização de espaços e sítios patrimoniais
 - Áreas litorais
 - Estuários
 - Áreas florestais
 - A gestão e manutenção das paisagens
 - Enquadramento legislativo

4465**Avaliação de impacte ambiental****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Reconhecer a importância do estudo e avaliação de Impactes Ambientais.
- Avaliar Impactes Ambientais.

Conteúdos

- Impacte Ambiental
- Impacte de ocupação, residual
- Situação de referência
- Estudo de Impacte Ambiental
- Avaliação de Impacte Ambiental
- Impacte Ambiental
- Impacte de ocupação, residual
- Situação de referência
- Estudo de Impacte Ambiental
- Avaliação de Impacte Ambiental

4466

Espécies de caça maior

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Identificar as espécies de caça maior e as suas principais características biológicas.
- Caracterizar a dinâmica populacional e os ciclos sazonais de cada espécie, estudando os seus hábitos alimentares, biologia da reprodução e outras estratégias comportamentais.
- Reconhecer as vantagens e inconvenientes da introdução de espécies exóticas.

Conteúdos

- Recursos naturais
- Conservação
- Desenvolvimento sustentado
- Taxonomia: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Género, Espécie
- Nome comum; nome científico
- Caça; ato venatório
- Espécie cinegética; caça maior; troféu: hastas, cornos, navalhas, amoladeiras
- Biometria; Morfofisiologia
- Ecossistema; comunidade; população; indivíduo
- Nicho ecológico; *habitat*
- Níveis tróficos: produtores, consumidores, decompositores
- Variáveis demográficas populacionais: natalidade, fertilidade e mortalidade
- Estrutura social; estrutura etária; razão de sexos
- Relações intra e interespecíficas
- Ciclos sazonais
- Etologia; Biologia comportamental

4467

Espécies de caça menor (sedentárias e migradoras)

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Identificar as espécies sedentárias e migradoras de caça menor e as suas principais características biológicas.
- Caracterizar a dinâmica populacional e os ciclos sazonais de cada espécie, estudando os seus hábitos alimentares, biologia da reprodução e outras estratégias comportamentais.
- Reconhecer as vantagens e inconvenientes da introdução de espécies exóticas e de híbridos.

Conteúdos

- Recursos naturais
- Conservação
- Desenvolvimento sustentado
- Taxonomia: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Género, Espécie
- Nome comum; nome científico
- Caça; ato venatório
- Espécie cinegética; caça maior; troféu: hastas, cornos, navalhas, amoladeiras
- Biometria; Morfofisiologia
- Ecossistema; comunidade; população; indivíduo
- Nicho ecológico; *habitat*
- Níveis tróficos: produtores, consumidores, decompositores
- Variáveis demográficas populacionais: natalidade, fertilidade, mortalidade
- Estrutura social; estrutura etária; razão de sexos
- Relações intra e interespecíficas
- Ciclos sazonais
- Etologia; Biologia comportamental
- Espécie autóctone/alóctone; espécie nativa/exótica; Híbrido
- Migrações

4468**Espécies piscícolas****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Identificar as espécies piscícolas de águas interiores e enunciar as suas principais características biológicas.
- Caracterizar a dinâmica populacional e os ciclos biológico e sazonal de cada espécie, estudando os seus hábitos alimentares, migração e outras estratégias comportamentais.
- Reconhecer as vantagens e inconvenientes da introdução de espécies exóticas e de híbridos.

Conteúdos

- Recursos naturais
- Conservação
- Desenvolvimento sustentado
- Taxonomia: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Género, Espécie
- Nome comum; nome científico
- Pesca
- Aquicultura
- Espécie piscícola
- Biometria; Morfofisiologia
- Ecossistema; Comunidade; População; Indivíduo
- Espécies de águas lóticas
- Espécies de águas lênticas
- Níveis tróficos: carnívoros/predadores, herbívoros, decompositores
- Variáveis demográficas populacionais: natalidade, fertilidade, mortalidade
- Estrutura social; Estrutura etária; Razão de sexos
- Relações intra e interespecíficas
- Ciclos sazonais/ ciclos biológicos
- Etiologia; Biologia comportamental
- Espécie autóctone/alóctone; espécie nativa/exótica; Híbrido
- Migrações

4469**Outros recursos naturais - cinegética****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Identificar outros recursos silvestres: apicultura, fungos, plantas aromáticas, condimentares e medicinais.
- Explorar de modo sustentado esses recursos.

Conteúdos

- Recursos naturais
- Desenvolvimento sustentado
- Apicultura
- Colheita de cogumelos silvestres
- Colheita e utilização de plantas (aromáticas, condimentares e medicinais)

4470

Sanidade das populações animais (cinegéticas e piscícolas)

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar as principais doenças das espécies cinegéticas e piscícolas, quer através da observação no terreno, quer através de diagnóstico laboratorial.
- Prevenir e tratar as diversas epizootias e parasitoses que afetam as principais espécies cinegéticas e piscícolas.
- Executar o manejo sanitário de populações de animais selvagens e de animais em cativeiro.

Conteúdos

- Sanidade
- Epizootia; Doença; Enfermidade; Zoonose
- Etiologia; Microorganismo; Fungo; Bactéria; Vírus
- Parasitose; Parasita; Vector; Hospedeiro
- Ciclo biológico
- Epidemiologia
- Diagnóstico; Profilaxia; Tratamento
- Vacinação; Desparasitação
- Necrópsia
- Morbilidade; Mortalidade; Virulência
- Controle de populações excedentárias e de animais suscetíveis
- Mixomatose; Doença Hemorrágica Viral; Tularémia; Coccidiase; Pasteurelose; Doença de Newcastle

4471

Predação

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Executar um controle racional de predadores, tendo presente a função reguladora natural exercida pela predação.

Conteúdos

- Predação; predador
- Presa; índice de apetência
- Predador selectivo; predador oportunista
- O Homem enquanto predador
- Regime alimentar
- Nicho ecológico; Habitat
- Nível trófico; Rede trófica
- Repovoamento; Translocação; Introdução; Reintrodução
- Controlo ativo/passivo
- Métodos seletivos/generalistas

3141

Legislação cinegética e ambiental

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Reconhecer os principais diplomas legais que regulam a atividade cinegética.

Conteúdos

- Direito convencional e comunitário com interesse para a atividade cinegética e proteção do ambiente
- Convenção de Berna – Diretiva aves
- Diplomas que regem a atividade cinegética
 - Lei da caça
 - Acções de fiscalização
- Qualidade e segurança alimentar
 - Normas de qualidade
 - Sistemas de garantia/certificação dos produtos e dos processos de produção e parâmetros da qualidade dos produtos
 - Organismos/entidades relevantes ao controlo e garantia da qualidade dos produtos

4472**Legislação piscícola****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Tomar conhecimento da legislação reguladora da atividade piscícola e a aquicultura.
- Aplicar a legislação piscícola em vigor.

Conteúdos

- Pesca, licenças de pesca
- Recursos piscícolas, área de jurisdição marítima, águas interiores
- Rios salmonícolas; rios ciprinícolas
- Zonas de pesca concessionada
- Aquicultura, piscicultura - instalações
- Infração, contra-ordenação, auto de notícia, coima
- Administração e fiscalização da pesca

4473**Técnicas de avaliação e manejo de habitat****Carga horária
50 horas****Objetivo(s)**

- Aplicar técnicas de avaliação de *habitat*.
- Aplicar técnicas de manejo de *habitat*.

Conteúdos

- *Habitat*; capacidade de suporte
- Estratos de vegetação: herbácea/arbustiva/arbórea
- Distribuição regular/aleatória/em agregado
- Riqueza específica; abundância de espécies
- Cobertura; frequência; biomassa; densidade; vigor
- Contagens directas; método dos quadrados; métodos pontuais
- Composição florística
- Herborização: colheita; identificação; secagem; montagem; conservação
- Pontos de água; charcos artificiais; bebedouros
- Alimentadores artificiais
- Culturas de favorecimento; pastos/prados artificiais; culturas arvenses
- Factores de distúrbio
- Actividades humanas; poluição; predação, sobrecrença

4474**Manejo de espécies cinegéticas em cativeiro****Carga horária
50 horas****Objetivo(s)**

- Executar o manejo de espécies cinegéticas em cativeiro.

Conteúdos

- Sanidade
- Vacinação; Desparasitação
- Nutrição animal, alimento, digestibilidade
- Reprodução animal

4475

Censos e técnicas de gestão de populações animais

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Realizar censos em populações animais.
- Gerir as populações animais existentes numa zona de caça/de pesca concessionada.
- Identificar planos de ordenamento e exploração cinegética elaborados para diferentes tipos de Zona de Caça.
- Apresentar um plano de ordenamento e exploração cinegética.

Conteúdos

- População; indivíduo
- Dinâmica populacional; censos
- Transectos; batidas a seco
- Captura/recaptura
- Triagem; marcação; identificação
- Armadilhagem; estações de cheiro
- Telemetria
- Domínio vital; dispersão; agregação
- Correcção de densidades
- Repovoamento; translocação
- Introdução; reintrodução
- Quadros de caça/pesca
- Níveis/límites de captura
- Concessão de zonas de caça/pesca
- P. O. E. C.
- Requerente
- Registo de dados
- Interpretação dos elementos registados

4476

Técnicas de exploração de recursos cinegéticos e piscícolas

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Explorar racionalmente os recursos cinegéticos e piscícolas.
- Organizar eventos cinegéticos (largadas, montarias e jornadas de caça).
- Organizar eventos piscícolas (concursos de pesca).

Conteúdos

- Métodos de exploração
- Largada de caça
- Montaria; Batida; Corricão
- Pescaria; concurso de pesca;
- Auxiliares: Secretários, batedores, negaceiros
- Instrumentos de caça: Armas e cães
- Portas; Pontos de largada
- Quadros de caça; Troféus
- Fiscalização
- Autorizações; Certificados sanitários; Guias de transporte
- Actividades complementares

3142**Armas de caça e munições****Carga horária
50 horas****Objetivo(s)**

- Identificar armas de caça utilizadas e respetivas munições.

Conteúdos

- Tipos de armas e processos de caça
 - Armas de fogo
 - Arco e besta
 - Características das diferentes armas
- Identificação de munições
 - Tipos
 - Características
- Normas de segurança
- Técnicas e regras de tiro
- Boas práticas de higiene e segurança

4477**Cães de caça****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Identificar as diversas raças de cães de caça, suas características e âmbito de utilização.
- Criar, adestrar e utilizar cães de caça.
- Reconhecer a aplicabilidade das várias raças de cães em relação à espécie de caça e processo utilizado.

Conteúdos

- Cão de caça, raças: nacionais, estrangeiras e indefinidas
- Cães para caça de pena; cães para caça de pêlo
- Cães e processos de caça
- Matilha
- Campo de treino de caça
- Treino de conhecimento, vozes de obediência, cuidados a ter no treino do cão

4478**Técnicas de socorristismo - princípios básicos****Carga horária
25 horas****Objetivo(s)**

- Aplicar técnicas básicas de socorristismo.

Conteúdos

- Socorristismo, técnicas de socorristismo
- Exame geral da vítima (sintomatologia)
- Plano de ação do socorrista
- Choque
- Asfixia, respiração artificial
- Intoxicações
- Traumatismos
- Lesões (articulares, musculares e ósseas)
- Queimaduras
- Feridas
- Hemorragias (pulsação, garrote)

4479

Cetraria

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Identificar as aves utilizadas na cetraria, bem como os materiais e processos associados a esta prática.
- Aplicar técnicas de treino utilizadas na cetraria.

Conteúdos

- Cetraria e Falcoaria
- Predador e presa
- Alto voo, baixo voo
- Caparão, luva, bornal
- Higiene e profilaxia

0423

Gestão e marketing - princípios básicos

**Carga horária
25 horas**

Objetivo(s)

- Definir o conceito de *marketing* enquanto filosofia de gestão, reconhecendo a sua importância como ferramenta de satisfação do cliente.

Conteúdos

- Marketing* - uma filosofia de gestão
- Evolução do *marketing*
- Marketing* nas empresas
- Funções do *marketing*
- Marketing* estratégico e operacional
- Centralidade no cliente

4480

Turismo e animação - cinegética

**Carga horária
50 horas**

Objetivo(s)

- Aplicar técnicas de animação e turismo consentâneas com a exploração cinegética, piscícola e de outros recursos silvestres e o desenvolvimento sustentável.
- Planificar e pôr em prática atividades recreativas, turísticas e agro culturais integradas na região.
- Promover o aproveitamento das potencialidades turísticas e recreativas da região.

Conteúdos

- Turismo, Turismo Ambiental
- Procura turística, Oferta turística
- Animador cultural, Funções do animador
- Rede Natura 2000
- Tipos de animação, Programas de animação turística
- Técnicas de animação turística, Projetos de animação
- Medição de resultados e objectivos
- Actividades recreativas, turísticas e agro culturais
- Características turísticas regionais
- Potencialidades turísticas e recreativas regionais

4481

Meios auxiliares de vigilância

Carga horária
50 horas

Objetivo(s)

- Identificar todos os meios auxiliares de vigilância e suas características de utilização.
- Aplicar os meios auxiliares de vigilância em função das condições de terreno e o objecto de vigilância.
- Reconhecer a importância do patrulhamento diurno e noturno como forma de prevenção.
- Reconhecer as capacidades dos veículos todo-o-terreno no contexto das atividades de vigilância.
- Montar a cavalo no contexto da vigilância.
- Identificar a pertinência da aplicação do cavalo na gestão cinegética e serviços turísticos.

Conteúdos

- Vigilância, meios auxiliares de vigilância
- Postos de vigia
- Todo-o-terreno
- Jipe, mota, bicicleta de montanha, moto 4, embarcação
- Cabeça do motor, cilindros, camisas, injectores
- Motor, acelerador, travão-de-mão, travão, caixa de velocidades, reduutoras
- Sinais de trânsito
- Cavalo
- Construções hipicas
- Acessórios para instalações
- Materiais e produtos para desinfecção
- Rações, forragens
- Galope, trote, passo, sela, esporas, ferraduras

4482

Observação e fotografia

Carga horária
25 horas

Objetivo(s)

- Dominar as técnicas indispensáveis à observação e à fotografia da vida selvagem.
- Utilizar, adequadamente, os instrumentos auxiliares de observação, bem como o material fotográfico.

Conteúdos

- Observação, registo de observações
- Instrumentos auxiliares de observação (binóculos, luneta, etc)
- Máquina fotográfica e fotografia
- Obturador, diafragma, objetiva, película
- Abrigo para fotografia

5. Sugestão de Recursos Didáticos

- AHMAD, Y.J.; GEORGE, Sammy, *Guidelines to Environmental Impact Assessment in Developing Countries*. Londres: Hodder and Stoughton, 1985.
- BRAGA, Paulo, *História dos Cães em Portugal - Das origens a 1800*. Lisboa: Hugin, sd..
- BRAVO, João Maria, *Ensino do Cão de Caça*. Lisboa: Edição. do autor, sd..
- BRIOSA, F., *Trabalho agrícola, tractores a máquinas agrícolas, Série Informação Técnica nº 5*. Lisboa: Edição do IDICT, 1999.
- BRITO, Pedro Quelhas, *Como fazer promoção de vendas*. Lisboa: Editora McGraw Hill, 1997.
- BROCHAND, Bernard; LENDREVIE, Jacques; RODRIGUES, Joaquim Vicente; BROWN, R.W., *Animals Tracks, Trails and Signs*. London: Hamlyn Guide, sd..
- BURUAGA, M.S.; LÚCIO, A.J.; PURROY, F.J., *Reconocimiento de sexo y edad en espécies cinegéticas*. Victoria: Edição do Gobieno Vasco, 1991.
- CARDOSO, O., *Espingarda de Caça em Portugal*. Lisboa: Inapa, sd..
- Carta da Distribuição da Alfarrobeira e da Amendoeira (II.5). Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (1979). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição da Azinheira e Sobreiro (II.2). Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (1978). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição da Oliveira e Zambujeiro (II.7). Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (1979). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição de Acácias e Eucaliptos (II.4), Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (1978) I. Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição de Carvalhos e Castanheiros (II.3). Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (1978).. Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição de Folhosas (Betuláceas, Salicáceas, Oleáceas e outras) (II.13), Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário/Direcção Geral de Ordenamento e Gestão Florestal (1981). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição de Resinosa (Cupressáceas, Pináceas e outras) (II.12), Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário/Direcção Geral de Ordenamento e Gestão Florestal (1981). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- Carta da Distribuição do Pinheiro Bravo e Pinheiro Silvestre (II.10), Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário/Direcção Geral de Ordenamento e Gestão Florestal (1981). Atlas do Ambiente, Instituto Hidrográfico, Lisboa.
- CASACA, J.; MATOS, J.; BAIO, M., *Topografia Geral*, 4^a ed., Colecção Geomática. Lisboa: Edições. Lidel, 2006.
- CASTRO CALDAS, E., *A Agricultura Portuguesa Através dos Tempos*. Lisboa: INIC, 1991.
- CAVACO, Cristina, *Animação Turística nos Territórios Rurais*, II Série/nº 30/Junho de 2005, Pessoas e Lugares – Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +, (disponível em www.leader.pt).
- CERQUEIRA, JOAQUIM, *Os Solos e Clima em Portugal*. Lisboa: Clássica Editora, 1992.
- CORREIA, A. V.; OLIVEIRA , Ângelo C., *Principais espécies florestais com interesse para Portugal: zonas de influência mediterrânea*, 2.^a ed.. Lisboa: Direcção-Geral das Florestas, 2002.
- CORREIA, Joaquim Manuel da Silva, *O Paço Real de Salvaterra de Magos: A corte, a ópera, a falcoaria*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- COSTA, C. E. et al., *A Caça em Portugal*, 2^o ed., vol. I e II. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
- COSTA, M. A.S., *Piscicultura e pesca nas águas interiores*. Colecção, Nova Agricultura Moderna. Lisboa: Clássica Editora, sd..
- COSTA, M.A.S., *Piscicultura e pesca nas águas interiores*. Lisboa: Clássica Editora, 1993.
- CUNHA, Licínio, *Economia e Política do Turismo*.Lisboa: McGraw-Hill, 1997.
- CUNHA, Licínio, *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo, 2001.
- DIONÍSIO, Pedro, *Publicitor*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.
- ÉLIARD, J. L., *Manual Geral de Agricultura*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1979.
- FERNANDES, E., *Guia para aplicação de produtos fitofarmacêuticos : técnicas e material de aplicação*, 2^a ed.. Oeiras: Edição da DGPC, 2000.
- FERREIRA-ALVES, J. J., *Portugal e a Política Agrícola Comum*, Coimbra: Editora, Coimbra, 1989.
- FERREIRA-BORGES, J., *A Silvicultura em Portugal em Notas sobre Portugal*, vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional, Lisboa, 1908.
- FISHESSE, B., *Conhecer as árvores*. Mem Martins: Publicações Europa-América, sd..
- FOSTER, Douglas, *Viagens e Turismo. Manual de Gestão*. Lisboa: Edições CETOP, 1992.
- FRANCO, J. A., *Dendrologia Florestal*. Lisboa: Agros, 1943.
- FRANCO, J.A., *Nova Flora de Portugal*, vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1971.

- FRANCO, J.A., Nova Flora de Portugal, Vol. II.. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.
- FRANCO, M. F., et al., Sinalização de segurança e saúde no local de trabalho, Série Divulgação nº 4. Lisboa: Edição do IDICT, 1999.
- GOODERS, J., Guia de campo das aves de Portugal e da Europa. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.
- GRANDE, J Luis G.; HIRALDO, Fernando. Las rapaces ibéricas. Madrid: Centro de Fotografia de la Naturaleza, 1987.
- HALL, Tony, Falconry Basics, A Handbook for Beginners. Shreswsbury, England: Swan Hill Press, 2004.
- HARRIS, William, Falconry for Beginners. Osceola, USA: Voyageur Press, 2002.
- HEDGE COE, J., Manual de Fotografia. Lisboa: Editora Civilização, 2004.
- COB, M., Le grand livre des aménagements de chasse. Paris: Solar, 1994.
- KING, J.A., Fotografia Digital para Totós. Porto: Porto Editora, sd..
- KOTLER, Philip, Administração de Marketing. S. Paulo: Prentice Hall, 2003.
- KREPPER, Michel. Primeiros socorros para cães de caça. [s.n.]. Edições. Grouse and Trout, sd..
- KUKENTHAL, W.; MATTHES, E.; RENNER, M., Guia de Trabalhos Práticos de Zoologia. Coimbra: Almedina, 1986.
- LANGFORD, M., Fotografia Básica. Lisboa: Dinalivro, 2003.
- Legislação sobre Avaliação de Impacte Ambiental: Decreto-Lei n.º 69/2003 de 10 de Abril; Decreto-Lei n.º 74/2001 de 26 de Fevereiro; Decreto-Lei N.º 69/2000 de 03 de Maio.
- Lei de Bases Gerais da Caça, Lei n.º 173/99, de 21 de Setembro.
- Lei n.º 30/2006, de 11 de Julho, que procede à conversão em contra-ordenações de contravenções e transgressões em vigor na lei e regulamento da pesca nas águas interiores.
- LEPEUDRY, Jean-Michel, Cães de caça. Lisboa: Quetzal Editores, 1993.
- LINDON, Denis; LENDREVIE, Jacques; RODRIGUES, Joaquim Vicente; DIONÍSIO, Pedro, MERCATOR 2000. Teoria e Prática do Marketing. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.
- LOUREIRO, A. M., Condução dos Povoamentos. Vila Real: Edição da. UTAD, 1991.
- LOUREIRO, A. M., Cultura das Principais Espécies Florestais Utilizadas em Portugal. Vila Real: Edição da. UTAD, 1991.
- LOUREIRO, A. M., Dendrologia Florestal. Vila Real: Edição da UTAD, 1992.
- LOUREIRO, A. M., Métodos de Instalação de Povoamentos Florestais, Sementeiras e Plantações. Vila Real: Edição da. UTAD, 1992.
- LOUREIRO, A. M., Sementes Florestais. Vila Real: Edição da UTAD, 1991.
- LOUREIRO, A. M., Sistema de Produção Florestal. Vila Real: Edição da UTAD, 1994.
- LOUREIRO, A. M., Técnicas de preparação do terreno. Vila Real: Edição da UTAD, 1991.
- LOUREIRO, A. M., Viveiros Florestais. Vila Real: Edição da UTAD, 1991.
- LUCOTTE, G., A Codomiz. Criação e Exploração, Biblioteca Agrícola. Lisboa: Litexa Editora Lda., 1977.
- MANETTI, O., A criação do faisão. Lisboa: Litexa Editora, Lda., 1994.
- MARGALEF, R., Ecologia. Barcelona: Edições Omega, 1980.
- MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini, Turismo, Lazer e Natureza. S. Paulo Editora Manole, 2003.
- MILLER, G., Living in the Environment, 13th ed.. Pacific Grove, USA: Thomson, 2004.
- MONTENEGRO, D., Caça e Caçadas. S.Paulo: Editora Moderna, sd..
- MOURE, V., A Perdiz. Madrid: Nanta, 2003.
- MUUS, B.J., DAHLSTROM, P., Los peces de agua dulce de España e de Europa. Barcelona: Ediciones Ómega, 1981.
- NOBRE, Augusto, A Apicultura em Portugal: em Notas sobre Portugal, vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1908.
- ODUM, E.P., Fundamentos de Ecologia, 7ª ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- PAIVA, J.; ALMEIDA, F.; SALGUEIRO, T.B.; LOBO, V.; FARIA, H. QUADROS, F., Os direitos humanos no ambiente e na conservação na natureza. Lisboa: Edição da Comissão para a Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade na Educação, 1990.
- PAREJA-OBREGON, Manuel Diego, Cetreria: Aves De Presa. México Editorial Limusa S.A., 2002.
- QUELHAS DOS SANTOS, J., Fertilização: Fundamentos da utilização de adubos e correctivos. Mem Martins: Publicações Europa-América, sd..
- Regulamento da Lei de Bases Gerais da Caça, Decreto-Lei n.º 201/2005, de 24 de Novembro.
- RIBEIRO, F.; BELDADE, R.; DIX, M.; BOCHECHAS, J. Carta Piscícola Nacional. Lisboa: Direcção Geral dos Recursos Florestais - Fluvialtilis, Lda, 2005. publicação Electrónica (versão 12/2005).
- RODRIGUES, J., Perdigueiro português - o cão de parar. Lisboa: Edições Inapa, 1993.
- RODRIGUEZ DE LAFUENTE, Félix, El Arte de Cetrería. México: Editorial Limusa S.A., 1991.
- RODRÍGUEZ, J.L., Guía de campo de los mamíferos terrestres de España. Barcelona: Ediciones Omega, S.A., 1993.
- ROGADO, Leonor; OLIVEIRA, Maria Elisa; QUEIROZ, Ana Isabel; ALMEIDA, Júlia, Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Lisboa: Edição do Instituto de Conservação da Natureza, 2006.
- SAMPAIO, Gonçalo, Flora Portuguesa, 4ª ed.. Lisboa: Imprensa Nacional, 1990.
- SANCHO, Amparo Introdução ao Turismo. S.Paulo: Editora Roca, 2001.
- SANCLEMENT, J.R., Apuntes al 4º Curso de Iniciación a la Cria de la Perdiz Roja y del Conejo de Monte. Barcelona: Extrona, 1994.

- SARAMAGO, A., A Caça. Perspectiva histórica. Sintra: Editora. Colares, sd..
- SOUSA, A., Manual de pesca desportiva - mar e rio, Colecção Habitat nº 54. Lisboa: Editorial. Presença, sd..
- TEIXEIRA, F., Movimentação manual de cargas, Série Divulgação nº 2. Lisboa: Edição do IDICT, 2000.
- TEIXEIRA, F., Utilização de pesticidas agrícolas, Série Divulgação nº 1. Lisboa: Edição do IDICT, 2000.
- TEIXEIRA, F.; GARDETE, J., Trabalho florestal – manual de prevenção. Série Informação Técnica nº 4. Lisboa: Edição do IDICT, 2001.
- TELLERIA, J.L., Manual para el censo de vertebrados terrestres. Madrid: Editorial Raices, sd..
- TITEUX, G., L'aménagement des territoires, Collection Grand Gibier. Paris: Gerfaut Club Princesse, 1981.
- TURLI, P., Cultivo de la Trucha. Zaragoza: Editorial Acribia. Zaragoza, 1970.
- VASCONCELLOS, João, Plantas Medicinais e Aromáticas. Lisboa: Edição da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, 1949.
- VASCONCELOS, Rui, Raças de Cães Portugueses. Colecção Habitat nº101. Lisboa: Editorial. Presença, sd..
- VAZ, A. et al., Instruções para a utilização segura dos produtos fitofarmacêuticos. Oeiras: Edição da DGPC, 1998.
- VERHOEF, Esther, Enciclopédia dos Cães. Lisboa: Livros e Livros, sd..
- WAARTS, Eric; KOSTER, John; LAMPERJEE, Nico, Enciclopédia Internacional de Marketing. Porto: Porto Editora, 1998.
- WALKER, Adrian, The Encyclopedia of Falconry. New York: The Derrydale Press, 2000.
- Endereços electrónicos disponíveis em Julho de 2006
 - Asociación Española de Cetrería y Conservación de Aves Rapaces - www.cetreria.com
 - Associação Portuguesa de Falcoaria - www.ass-port-falcoaria.pt
 - British Falconers Club - www.britishfalconersclub.co.uk
 - Centro Português de Fotografia - www.cpf.pt
 - Clube Português de Canicultura - www.cpc.pt
 - Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, www.confagri.pt
 - Cruz Vermelha Portuguesa - www.cruzvermelha.pt
 - Direcção-Geral de Protecção das Culturas, www.dgpc.min-agricultura.pt
 - Direcção-Geral de Recursos Florestais, www.dgrf.min-agricultura.pt
 - Direcção-Geral de Veterinária, www.dgv.min-agricultura.pt
 - Escola de Falcoaria de Alter do Chão - www.snc.min-agricultura.pt/CA/falcoaria/index.htm
 - European Inland Fisheries Advisory Commission (EIFAC), www.fao.org/fi/body/eifac/eifac (comissão da FAO para a pesca nas águas interiores, que tem por missão promover e assegurar o desenvolvimento sustentável, a longo prazo, das pescas e aquicultura a nível europeu)
 - Federação Equestre Portuguesa - www.fep.pt
 - Federação Portuguesa de Tiro - www.fptiro.net
 - Federação Portuguesa de Tiro com Arco - www.fpta.pt
 - Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça - www.fptac.pt
 - Federação Portuguesa de Todo-o-terreno - www.fplt.pt
 - Fundo Para a Protecção de Animais Selvagens, www.fapas.pt
 - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, www.geota.pt
 - Guarda Nacional Republicana - www.gnr.pt
 - Instituto de Conservação da Natureza, www.icn.pt
 - Instituto do Ambiente, www.iambiente.pt
 - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Pescas, www.iniap.min-agricultura.pt
 - Instituto para a Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, www.idict.gov.pt/ISHST.aspx
 - Instituto Português de Fotografia - www.ipf.pt
 - Instituto Superior de Agronomia, www.isa.utl.pt
 - International Association for Falconry - www.i-a-f.org
 - Liga Para a Protecção da Natureza, www.lpn.pt
 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, www.min-agricultura.pt
 - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, www.maotdr.gov.pt
 - Natureza e Falcoaria - www.nafa.pt
 - O Portal do Mundo Rural, www.confagri.pt/Caca/Tecnicagestao/
 - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, www.fao.org/fi/body/eifac/eifac.asp
 - Polícia de Segurança Pública - www.psp.pt
 - Portal da Agricultura, www.agroportal.pt
 - Portal da CAP sobre a floresta, www.portalflorestal.com
 - Portal da natureza, www.naturlink.pt
 - Portal sobre peixes das águas portuguesas, www.peixesdeportugal.com
 - Projecto FAME, <http://farme.boku.ac.at/> (Desenvolvimento, Avaliação e Implementação de uma Metodologia Padrão Baseada nas Populações Piscícolas para a determinação do Estado Ecológico dos Rios Europeus)

- Quercus, <http://quercus.sensocomum.pt/pages/>
- Revista Calibre 12 - www.calibre12.pt
- Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, www.snbpc.pt
- Sistema de Informação Documental sobre o Direito do Ambiente, www.diramb.gov.pt
- Tapada Nacional de Mafra, www.tapadademafra.pt
- The National Geographic Society - www.nationalgeographic.com
- The World Conservation Union, www.iucn.org
- www.cavalonet.com
- www.equitação.com



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

3. Plano de Formação e Elenco Modular para o ciclo de formação 2020/2023

623. Silvicultura e Caça
623165. Técnico/a de Gestão Cinegética

Nível QNQ: 4
Nível QE: 4

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS

CURSO GESTÃO CINEGÉTICA, 2020-2023 (15 setembro2020)

DISCIPLINAS	1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			TOTAL		
	Horas de Formação Plano Curricular	Desdobramen- tos	Total	FCT	Horas de Formação Plano Curricular	Desdobra- mentos	Total	FCT	Horas de Formação Plano Curricular	Desdobra- mentos	Total	FCT
PORtuguês	110		110	120	120		90	90	320	0	320	0
LÍNGUA ESTRANGEIRA	40	40	80	60	60	120	120	240	220	220	440	0
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	100		100	60	60	60	60	60	220	0	220	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	50		50	40	40	50	50	140	0	140	0	0
TEC. INF E COMUNIC	50		50	25	25	25	25	25	100	0	100	0
MATEMÁTICA	50		50	75	75	75	75	75	200	0	200	0
BIOLOGIA	0		0	100	100	100	50	50	150	0	150	0
QUÍMICA	50		50	50	50	50	50	50	150	0	150	0
SILVIC. E AGRIC. GERAL	100		100	75	75	75	75	75	250	0	250	0
CINEGÉTICA E CONS RNN	100		100	125	125	125	100	100	325	0	325	0
ORD E EXPL CAÇA PESCA	75		75	100	100	100	100	100	275	0	275	0
DESPORTO E TURISMO	150		150	50	50	50	50	50	250	0	250	0
FORM CONT TRABALHO	150		150	200	200	200	250	250	600	0	600	600
EDUC. MORAL E RELIGIOSA	0		0	40	40	40	41	41	81	0	81	0
Total	1025	40	1065	150	1120	60	1180	200	1136	120	1256	250
											3281	220
												3501
												600

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Este quadro deverá ser preenchido para cada curso proposto.

PLANO DE ESTUDOS

ELENCO MODULAR

TGC – 1º ano – P201 – ANO LETIVO 2020/2021

Carga horária da FCT de acordo com DL 91/2013 de 10 de julho

Plano Curricular da CT por referência ao CNQ:

AEF Silvicultura e Caça – 623

Designação do Referencial de formação e código – Técnico de Gestão Cinegética - 623165

ANO LETIVO 2020/2021

		módulos /UFCD		SA	TIC	TIO	PS	Prof
Português	1.	Poesia Trovadoresca Fernão Lopes	35	5	5	10		CF
	2.	Gil Vicente	35	5	5	10		CF
	3.	Camões: Lírico e Épico	40	5	5	10		CF
			110					
Inglês	1.	O Mundo Pessoal e Quotidiano	20	5	5	10		SL
	2.	Vivências e Convivências	20	5	5	10		SL
			40					
Área de Integração	1.	Pessoa e cultura: do local ao global	33	5	5	15		AR
	2.	Cidadania, participação e progresso	33	5	5	15		AR
	3.	Estruturas familiares e dinâmicas sociais	34	5	5	15		AR
			100					
TIC	1.	Pesquisar, Filtrar e Estruturar Informação e Conteúdos em Ambientes Digitais	25		15	5	15	VM
	2.	Organização e Tratamento de Dados	25		15	5	15	VM
			50					
Educação Física	1.	Atividades de Exploração da Natureza (M9)	25	15		8	15	PM
	2.	Atividades Físicas/Contextos e Saúde I (M14)	25	20		8	15	PM
			50					

	1	Estrutura Atómica, Tabela Periódica e Ligação Química	25	5	5		10	TS
Química	2	Soluções	25	5	5		10	TS
			50					
Matemática	1	Estatística	25	5	5		10	VM
	2	Probabilidades	25		5		20	VM
			50					
CINEGÉTICA E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	4462	Noções Básicas de Ecologia	25	20	5		10	AN
	4463	Dinâmica das Comunidades e Sucessão Natural	25	20	5		10	AN
	4467	Espécies de Caça Menor (sedentárias e migradoras)	50	25	5		20	JG
			100					
DEСПORTO E TURISMO	3142	Armas de Caça e Munições	50	5	5		15	JG
	4477	Cães de Caça	25	5	5		15	JG
	4482	Observação e Fotografia	25	15	5		10	
	4480	Turismo e Animação - Cinegética	50	15	5		10	
			150					
ORDENAMENTO E EXPLORAÇÃO DA CAÇA E PESCA	3141	Legislação Cinegética e Ambiental	25	20	5		10	JG
	4473	Técnicas de Avaliação e Manejo de Habitat	50	20	10		10	JG
			75					
SILVICULTURA E AGRICULTURA GERAL	4458	Solo e registos meteorológicos	25	15	10		10	MC
	4459	Dendrologia e Recursos Silvícolas Nacionais	25	20	5		10	MC
	4460	Sementes, Viveiros e Propagação	25	20	5		20	MC
	2859	Processos e Métodos de Correção do Solo	25	20	5		10	
			100					
FCT		21,4 dias	150				150	
TOTAL			1025					

CF – Cristina Ferreira; GD – Glória Deodato; AR – António Revez; PM – Pedro Modesto; TS – Teresa Santos; AN – Ana Neves; JG – João Grosso; MC – Marta Cortegano; VM – Vítor Mira

PLANO DE ESTUDOS

ELENCO MODULAR

TGC – 2º ano – P201 – ANO LETIVO 2021/2022

Carga horária da FCT de acordo com DL 91/2013 de 10 de julho

Plano Curricular da CT por referência ao CNQ:

AEF Silvicultura e Caça – 623

Designação do Referencial de formação e código – Técnico de Gestão Cinegética - 623165

		módulos /UFCD	S A	T I C	T I O	PS	Pro f
Português	4.	Módulo 4	35	5	5	10	
	5.	Módulo 5	35	5	5	10	
	6.	Módulo 6	40	5	5	10	
			120				
Inglês	3.	Padrões de Vida	20	5	5	10	
	4.	Comunicação e Sociedade	20	5	5	10	
	5.	A Vida Profissional	20	5	5	10	
			60				
Área de Integração	4.	Qualidade de vida: ecologia, participação e progresso	30	5	5	15	
	5.	A política e a ética como forma de organização social	30	5	5	15	
			60				
TIC	3.	Edição de Som e Vídeo	25	5	15	5	20
			25				
Educação Física	3.	Jogos Desportivos Coletivos I	20			5	15
	4.	Jogos Desportivos Coletivos II	20			5	15
			40				
Química	3.	Reações Químicas Equilíbrio Químico	25	5	5		10

	Homogéneo					
	4. Equilíbrio Ácido-base	25	5	5		10
		50				
Matemática	3 Estatística Computacional (B2)	25	10		15	
	4 Modelos de Funções (B3)	25	5		20	
	5 Programação Linear (B4)	25	10		15	
		75				
Biologia	1. Diversidade e Unidade Biológica	20	10	5		5
	2. Obtenção de Matéria	20	10	5		5
	3. Utilização de Matéria	20	10	5		5
	4. Renovação Celular	20	10	5		5
	5. Evolução e Classificação	20	10	5		5
		100				
CINEGÉTICA E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	447 0 Sanidade das Populações Animais	25	20	5		10
	447 2 Legislação Piscícola	25	20	5		10
	446 5 Espécies Piscícolas	25	25	5		20
	446 6 Espécies de Caça Maior	50	25	5		20
		125				
DESPORTO E TURISMO	447 9 Cetraria	25	5	5		15
	447 8 Técnicas de Socorismo – Princípios Básicos	25	5	5		15
		50				
	447 5 Técnicas de Exploração de Recursos Cinegéticos e Piscícolas	50	20	10		10
	447 5 Censos e Técnicas de Gestão das Populações Animais	50	20	10		10
		100				

SILVICULTURA E AGRICULTURA GERAL	349	Ambiente, Segurança e Higiene no Trabalho – conceitos básicos	25	15	10		10
	3118	Processos e Métodos de Proteção Fitossanitária	25	20	5		10
	3460	Cartografia e Orientação	25	20	5		20
			75				
FCT		28,6 dias	200				200
TOTAL			1120*				

NOTA: *A disciplina de Educação Moral e Religiosa tem a carga horária de 40 horas

PLANO DE ESTUDOS

ELENCO MODULAR

TGC – 3º ano – P201 – ANO LETIVO 2022/2023

Carga horária da FCT de acordo com DL 91/2013 de 10 de julho

Plano Curricular da CT por referência ao CNQ:

AEF Silvicultura e Caça – 623

Designação do Referencial de formação e código – Técnico de Gestão Cinegética - 623165

		módulos /UFCD		S A	T I C	T I O	PS	Pro f
Português	7.	Módulo 7	30	5	5	10		
	8.	Módulo 8	30	5	5	10		
	9.	Módulo 9	30	5	5	10		
			90					
Inglês	6.	O Ambiente e o Consumo	30	5	5	10		
	7.	O Mundo à Nossa Volta	30	5	5	10		
	8.	O Mundo do Trabalho	30	5	5	10		
	9.	A Comunicação no Mundo do Trabalho	30	5	5	10		
			120					
Área de Integração	6.	Dos anos 60 ao mundo atual: encontros, mudanças e conflitos	30	5	5	15		
	7.	Conhecimento, trabalho e tecnologia	30	5	5	15		
			60					
TIC	4.	Criação de Páginas Web	25		15	5	15	
			25					
Educação Física	5.	Aptidão Física (M13)	25	15		8	15	
	6.	Atletismo, Raquetas e Patinagem I (M7)	25	20		8	15	
			50					
Química	5.	Equilíbrio de Oxidação-Redução	25	5	5		10	

	6.	Compostos Orgânicos Reações Químicas	25	5	5		10
			50				
Matemática	6.	Funções Polinomiais	25	5	5		20
	7.	Funções Periódicas e Não Periódicas	25		5		20
	8.	Jogos e Matemática	25	5	5		20
			75				
CINEGÉTICA E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	446 5	Avaliação de Impacte Ambiental*	25	20	5		10
	446 4	Atividades Humanas e Ambiente	25	20	5		10
	446 5	Áreas Protegidas	50	25	5		20
			100				
DESPORTO E TURISMO	447 8	Técnicas de Socorismo – Princípios Básicos	25	5	5		15
	423	Gestão e Marketing – Princípios Básicos	25	5	5		15
			50				
ORDENAMENTO E EXPLORAÇÃO DA CAÇA E PESCA	447 4	Manejo de Espécies Cinegéticas em Cativeiro	50	20	5		10
	446 9	Outros Recursos Naturais - Cinegética	25	20	10		10
	447 1	Predação	25	20	10		10
			100				
SILVICULTURA E AGRICULTURA GERAL	312 7	Prevenção de Incêndios Florestais	50	15	10		10
	312 5	Legislação Aplicável à Atividade Florestal	25	20	5		10
			75				
FCT		35,7 dias	250				25 0
TOTAL			1136 *				

NOTA: *A disciplina de Educação Moral e Religiosa tem a carga horária de 41 horas

PROJETO CURRICULAR DE CURSO

4. Stakeholders Externos/Protocolos

A. Entidades/Organismos da Área

Profissional de Gestão Cinegética (ciclo de formação 2020/2023)

- Zonas de caça associativas
- Zonas de caça turística
- Zonas de caça municipais
- Zonas de Caça Nacionais
- Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, ICNF
- Federações de Caçadores
- Câmaras Municipais
- Associações Profissionais da Área: ANPC; Fencaça; CNCP
- Comércio de armas e acessórios; de produtos e subprodutos da caça
- Comércio de artes de pesca e aquacultura
- Organismos ligados à área agrícola e florestal

B. Protocolos

De âmbito local:

Câmara Municipal de Mértola
Junta de Freguesia de Mértola
Associação de Empresários do Vale do Guadiana
Parque Natural do Vale do Guadiana - ICNF
Associação de Defesa do Património de Mértola
Cooperativa Agrícola do Guadiana
Romeiras, Caça e Turismo SA
Sociedade Agrícola S. Barão
Zona de Caça Turística Moinho do Monte Novo
Zona de Caça Turística do Belo e Raposa
Zona de Caça Turística da Caiada
Zona de Caça Turística da Cela e Milhouro
Zona de Caça Turística de Vale d'Évora
Zona de Caça Turística do Pereiro
Zona de Caça Turística Corte Pão e Água

De âmbito regional

GNR – SEPNA/Escola Segura
ACOS – Associação de Criadores de Ovinos do Sul
ICNF – Delegação Regional
FAC – Federação Alentejana de Caçadores
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
CIMBAL – Associação de Municípios do Baixo Alentejo
FCA – Federação de Caça do Algarve
Monte Fernão Dias, ZCT
Associação de Cavaleiros da Vila Negra – Almodôvar
Zona de Caça Nacional da Contenda
Zona de Caça Turística de Vale de Perditos
Zona de Caça Turística Monte do Lobo
Zona de Caça Turística da Herdade de Santa Marta
Zona de Caça Turística Moutinho da Revelada
Zona de Caça Turística Brocos e Delgados
Zona de Caça Associativa Cerro do Castelo
Zona de Caça Associativa Pau e Corna

De âmbito nacional

ANPC- Associação nacional de proprietários e gestores de caça e biodiversidade
Fencaça – Federação de caçadores de Portugal
Associação Portuguesa de Falcoaria
Canil Beira Tejo – centro de treino de cães de caça
CPM - Clube Português de Monteiro
SEPNA – Serviços de Proteção da Natureza e do Ambiente - GNR
Safari Club – Lusitânia Chapter
Zona de Caça Nacional da Tapada de Mafra

De âmbito internacional

G&WCT – Game & Wildlife Conservation Trust
Federação de Caça da Comunidade Valenciana - FCCV
Fundação Artemisan
LIFE in Syntropy
Food Network



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

5.EQUIPAMENTO E INSTALAÇÕES

A. EQUIPAMENTO AFETO ao curso profissional de Técnico de Gestão

Cinegética

Disciplinas da componente científica e técnica

- Disciplina de Biologia

Coleção de rochas e minerais; Troféu de Veado Ibérico; lupa binocular

- Disciplina de Química

Material de laboratório (de vidro; reagentes e kits de análise de águas);

Coleção de rochas e minerais

- Disciplina de Ordenamento e Exploração da Caça e Pesca

DVDs caça e pesca; Revista mensal Caça e Cães de Caça; CD's; Bibliografia diversa.

- Disciplina de Desporto e Turismo

Guias de aves; de peixes e de insetos

- Disciplina de Silvicultura e Agricultura Geral

Ferramentas de horticultura

- Disciplina de Cinegética e Conservação da Caça e Pesca

Guias de natureza, binóculo, telescópio (CMMértola)

B. INSTALAÇÕES ao curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética

Ao abrigo dos protocolos e parcerias estabelecidas, o curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética, desenvolve-se nos seguintes contextos práticos:

- Gestão Cinegética (Gestão e manutenção, censos) - Zona de Caça Municipal;
- Zona de treino de caça (Romeiras, Turismo e Caça, SA);
- Práticas de silvicultura e agricultura (Horta da Malhadinha e Horta da Moura);
- Exploração/ criação de espécies cinegéticas em cativeiro (Monte Fernão Dias);
- Centro equestre Cavaleiros da Vila Negra (Almodôvar);
- Veículos de tração 4x4 e manutenção (Zona de Caça Moinho do Monte Novo e Oficina Auto Ideal de Mértola);
- Campo de tiro desportivo (Monte do Alhinho, turismo e caça e SEPNA - GNR);
- Aves de cetraria/falcoaria (Associação Portuguesa de Falcoaria e Manuel Cascallheira – cetreiro);
- Cães de Caça (Centro de treino Beira Tejo – Jorge Piçarra).
- Arco (várias Zonas de Caça) Augusto Pires.



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

6. Saídas Profissionais / Prosseguimento de Estudos

A. Saídas Profissionais do curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética

- Gestor de caça
- Guarda de caça
- Vigilante da Natureza
- Agente do SEPNA/GNR
- Técnico agrícola e florestal

B. Prosseguimento de estudos na área do curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética

- Engenharia florestal
- Biologia
- Gestão de Recursos Naturais
- Agronomia
- Engenharia do Ambiente
- Ctesp : Recursos silvestres; Agropecuária mediterrânea; Qualidade ambiental

PROJETO CURRICULAR DE CURSO P201

7. Opções estratégicas do curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética, para o ciclo de formação 2020/2023

A. Opções Estratégicas

Existem para operacionalização do curso de TGC opções que se prendem com:

- o facto de as 600h de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) se distribuírem de forma progressiva pelos 3 anos de curso, aumentando as oportunidades de contacto com o setor, a fidelização dos alunos às entidades de acolhimento ou a diversificação das experiências;
- o conjunto das UFCD do 1º ano estão dirigidas, sobretudo, para as noções gerais de conservação da natureza e a interação com as espécies de caça menor e migradoras;
- o 2º ano, é dedicado, sobretudo, à caça maior e ao seu contexto ambiental, aos recursos piscícolas de água doce e aos outros recursos ambientais e cinegéticos complementares;
- o 3º ano, desenvolve a ideia das oportunidades de negócio associadas ao setor, prepara a transição para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos e condensa todos os conhecimentos e competências na prova de aptidão profissional.

O quadro que se segue apresenta o levantamento de aspetos que permitirão incrementar a qualidade do curso profissional de TGC e que têm por base:

- . a experiência acumulada de formação nesta área;
- . a evolução do mercado de trabalho e sua acentuada tendência para a multifuncionalidade;
- . a consolidação da possibilidade de prosseguimento de estudos no ensino superior (pela criação recente de condições de acesso mais justas);
- . as potencialidades que a rede, atualmente, mais alargada de parceiros abrir um leque maior de oportunidades diferenciadas de formação e de enriquecimento curricular.

B. Diagnóstico/ações de melhoria da qualidade

Objetivo / Necessidade	Ações (como?)	Observações
Intensificar o ensino do Inglês, escrito, mas, fundamentalmente falado; é prioritário que os jovens falem inglês para serem competitivos no mercado de trabalho internacional	<p>Adaptar os módulos da disciplina de Inglês ao vocabulário específico do campo, caça e natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> . leitura e tradução de textos/artigos relacionados com o tema; . reforçar o treino da oralidade; . organizar um curso extracurricular para alunos e staff; . realizar a ação: Turismo Cinegético Internacional; . adotar a prática de realização de aulas bilingue em outras disciplinas e módulos. 	
Aulas técnicas práticas de Censos no Campo com as técnicas mais atuais e adequadas para as contagens de caça, maior e menor em Zonas de Caça com experiência;	<ul style="list-style-type: none"> . realização de batidas a seco na Zona de Caça Municipal de Mértola; . acompanhamento dos censos de perdiz na ZCT de Vale de Perditos (inverno e primavera). 	
Melhorar a percepção e consciência do efeito das técnicas avaliação e maneio de habitat na Gestão das Populações Animais.	Observação e análise in situ de zonas de caça em que existam bancos de insetos; diversificação de culturas, cabeceiras, margens e alqueives e opções por culturas adaptadas e contribuem para a mitigação das alterações climáticas (Figueira da Índia, medronheiros, alfarrobeiras, etc).	Visitas de Estudo às plantações de Figo da Índia – concelho de Alcoutim E À Herdade do Freixo do Meio
Promover oportunidades de contacto com realidades internacionais	Renovar a(s) candidatura(s) ao programa Erasmus ou outros, se possível, com novos parceiros internacionais (Inglaterra, França, Marrocos e Espanha).	

<p>Melhorar a formação em condução e funcionamento de máquinas agrícolas para garantir aptidão para a realização de trabalhos essenciais ligados ao Manejo de Habitat, i.e.: Lavouras e alqueives, sementeiras e plantações, colheitas, fenos, palhas, cortes e fardos, desmatações e controle de matos, abertura e limpeza de charcas, conservação de linhas de água, etc.</p>	<p>. Enriquecer os conteúdos da UFCD: Meios Auxiliares de Vigilância explorando mais os conteúdos e competências ligadas às máquinas agrícolas;</p> <p>. Realizar uma ação extracurricular sobre máquinas agrícolas que confira o acesso à carta de trator.</p>	<p>Parceria com a ACOS e FABA (federação de agricultores do Baixo Alentejo)</p>
<p>Aumentar a taxa de aulas práticas de campo da componente técnica</p>	<p>. Assumindo a gestão de uma área da Zona de Caça Municipal destinada a ações de avaliação e manejo de habitat, realização de censos, levantamentos e registos, aplicar e ensaiar técnicas de caça.</p>	
<p>Fomentar o conhecimento e sensibilidade para técnicas agrícolas sustentáveis, compatíveis com os desafios ambientais.</p>	<p>Diversificar as práticas de Silvicultura e Agricultura Geral (SAG) experimentando diferentes técnicas de agricultura regenerativas.</p>	
<p>Aumentar as competências sociais e profissionais ligadas às dinâmicas das instituições e sociedade civil.</p>	<p>Desenvolver, nas disciplinas da componente sociocultural, um projeto de Formação em Contexto de Vida Real (FCVR), criando a oportunidade de vivenciar o quotidiano e as especificidades de empresas, ONG, instituições públicas e de solidariedade, etc.</p>	<p>Poder-se-á constituir como o projeto de Educação para a Cidadania (II)</p>
<p>Aumentar conhecimentos e competências associadas ao desenvolvimento de projetos de investigação cujo objeto de estudo se relacione com o curso.</p>	<p>Desenvolver o projeto intermodular: Formação em Contexto de Investigação (FCI) através da participação em projetos de investigação dos parceiros com essas valências.</p>	<p>Aprofundar parcerias com instituições de ensino superior: Escola Superior Agrária de Beja, Universidade de Évora, CIBIO e INIAV.</p>

Criar momentos que permitam estabelecer associações entre os conteúdos lecionados, as práticas e os resultados; conhecer melhor o contexto real de desenvolvimento da atividade; aprofundar matérias especializadas.	Dar continuidade ao ciclo de <u>“Conversas sobre o Campo e a Caça na Escola”</u> convidando personalidades a partilhar o seu conhecimento e experiências de vida.	Ver ponto 12.
Dar aos alunos possibilidades de certificação complementar que permita aumentar a sua capacitação para o mercado de trabalho	Os alunos terão vagas asseguradas nos cursos/formações que se desenvolvem no quadro da <u>Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN)</u> .	

C. Visitas de Estudo/Saídas de Campo

Tendo em conta a distribuição modular prevista para os três anos do ciclo de formação propõem-se as seguintes visitas de estudo/saídas de campo:

1º ano

Local/Entidade	Disciplinas /UFCD
Liga da Proteção da Natureza – Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho	CCRN / DT / OECP e SAG
Herdade do Freixo do Meio	CCRN e SAG
Feiras de Caça (Badajoz, Santarém e Madrid)	DT/OECP
Estações da Biodiversidade de Mértola	CCRN / SAG
Zona de Caça Municipal/ Perímetro Florestal	EF / CCRN / OECP /SAG
ZCT Monte do Alhinho e Campo de Tiro	DT/OECP
ZCT Vale de Perditos	CCRN/ DT/OECP
ZCT Herdade de Manantio	CCRN/DT/OECP
Canil Beira Tejo	DT
Estação de Tratamento de Águas para Consumo Humano	QUÍMICA

2º ano

Local/Entidade	Disciplinas /UFCD
Zona de Caça Nacional da Contenda	CCRN
Zona de Caça Nacional da Tapada de Mafra	CCRN

Sede do Clube Português de Monteiro e Comissão de Homologação de Troféus	CCRN e OECP
Museu da Caça de Vila Viçosa	OECP
Projetos relevantes na área da caça maior (Veado e Corso): Serra da Lousã e/ou Macedo de Cavaleiros	CCRN, DT e OECP
Centro de Reprodução do Lince Ibérico	CCRN
Fluvíario de Mora	CCRN e OECP
Ribeira do Vascão – Estação de Biodiversidade – ações de remoção de espécies exóticas	CCRN e OECP

3º ano

Local/Entidade	Disciplinas /UFCD
Monte Fernão Dias – ZC e Criação de perdiz e codorniz em cativeiro	OECP
Associação de Cavaleiros da Vila Negra – Hipódromo	CCRN
Museu Botânico de Beja	Biologia e SAG
Laboratório do Centro Experimental do Baixo Alentejo (CEBAL) e da Empresa Municipal de Águas de Beja (EMAS)	Química e Biologia
Resialentejo – centro de triagem e reciclagem de resíduos urbanos	Química e Biologia

D. Conversas sobre o Campo e a Caça na Escola

As iniciativas previstas para este Ciclo de Conversas são:

“A importância dos insetos no ecossistema”

Albano Soares e Patrícia Espírito Santo;

“A Caça e a Pré-história”

Dinis Cortes

“Testemunhos de ex-alunos”

Joana Lourenço, Rui Nunes, Vera Gomes

“A Caça silenciosa”

Augusto Pires (Próflecha. Novembro)

“Turismo Cinegético e Caça Maior”

Tiago Honrado

Colóquios Clube Português de Monteiro (6 - 2 por ano)

O plano relativo a esta iniciativa será concebido anualmente e integrado no Plano de Atividades e Projetos Curriculares de Turma.



PROJETO CURRICULAR DE CURSO

8. Conclusão

623. Silvicultura e Caça
623165. Técnico/a de Gestão Cinegética

Nível QNQ: 4
Nível QEQ: 4

Dos aspectos apresentados neste documento estratégico para a sexta edição do curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética ressaltam propostas de trabalho alargadas que têm por detrás ideias claras sobre os objetivos a alcançar. Destacam-se:

- 1) O conjunto de iniciativas práticas sob o lema “A minha sala de aulas é lá fora”, num incentivo à organização de iniciativas de exploração do mundo natural e do potencial de conhecimento que a sua interpretação pode gerar, de uma forma mais estimulante e motivadora;
- 2) A melhoria das competências linguísticas, sobretudo, na língua inglesa;
- 3) O ciclo de conversas sobre a caça e o campo na Escola, que acrescenta a partilha e conhecimento através de narrativas/história de vida profissional contadas na primeira pessoa;
- 4) O desejo de, através da gestão de uma área municipal, fazer registo, executar e experimentar técnicas de gestão cinegética;
- 5) O esforço para acrescentar oportunidades de certificação complementares através das parcerias existentes e do plano de trabalho da Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN);
- 6) A Formação em Contexto de Investigação (FCI) numa parceria estreita com instituições de investigação e com o objetivo de consolidar a ideia de que a base científica é a base da gestão cinegética.

É fundamental o envolvimento de todos os atores neste PCC que cruza outros documentos estratégicos como o Plano de Atividades Anual(PAA) e o Projeto Curricular de Turma (PCT) e, ainda, os documentos estratégicos do processo de certificação da qualidade, EQAVET: Documento base, Plano de Ação, Relatório do Operador e Plano de Melhoria.

